

Sabão de Decoada

AMAURY H. DA SILVEIRA

(Do Depto. de Tecnologia Rural)

(Divulgação)

A Escola mantém um fabrico constante de sabão de decoada para uso em sua lavanderia, cozinha, etc.

Anualmente são fabricados cerca de 800 quilos deste produto que utiliza como matérias primas dois sub-produtos: a cinza (1) e os resíduos gordurosos da cozinha.

O fabrico deste sabão requer uma instalação tão simples, que não deveria faltar em nossas fazendas o sabão de decoada fabricado pelo fazendeiro.

Sabemos que este sabão é feito em grande número de propriedades rurais, porém obtendo-se um produto muito escuro, de cheiro desagradavel e com outros inconvenientes.

Para os que desejam iniciar esta pequena indústria, que lança mão de matéria prima gratuita e com o fito de melhorar a dos que já a possuem muito rotineiramente, é que dedicamos esta modesta divulgação.

* * *

Da-se o nome de *sabão de decoada* ao produto obtido pela combinação de uma matéria graxa qualquer (geralmente resíduos gordurosos de ossos, torresmos, muchibas, sebo de boi, etc.) com a decoada.

Endende-se por *decoada* ou *coada*, o líquido alcalino obtido fazendo passar água pela cinza de madeira, lenha.

MATERIAL

O material necessário (fig. 1) ao fabrico deste sabão é o seguinte :

- 1 tacho de cobre.
- 1 pá de madeira.
- 1 espumadeira.
- 2 latas de banha ou querosene vasias.
- 1 mão de pilão.
- 1 depósito de cinzas.

(1) O sabão comum é feito de soda cáustica e esta matéria prima está ficando excessiva em virtude da atual guerra, pois importamos muita soda.



Fig. 1 — Material necessário á fabricação de sabão.

- 1 densímetro Beaumé.
- 1 proveta (dispensável).
- 1 fôrma.
- 1 faca.
- 1 fogão.

INGREDIENTES

As matérias primas usadas no sabão de decoada são de duas classes:

I — Matéria graxa :

- Gordura de ossos.
- Torresmos.
- Muchibas.
- Banha de porco.
- Sebo de boi.
- Barrigada de porco.
- Óleos vegetais, etc.

II — Matéria alcalina ou básica :

- Cinza de fogão, de fornalha de alambique, de rapadura, etc.

OBTENÇÃO DA DECOADA

A *coada*, *decoada*, *lixívia* ou *barrela* é obtida pela infiltração de água através da cinza em um recipiente (lata de fundo perfurado ou cesto de taquara) que toma o nome de *barreleiro*.

Praticamente, a decoada pode ser obtida do seguinte modo:

- 1 — Encher uma lata de querosene de fundo crivado com cinza fria; (fig. 2)
- 2 — Colocar 2 litros de água por cima;
- 3 — Socar com 1 mão de pilão, após 10 minutos de repouso, até que o volume de cinza se reduza à metade;
- 4 — Adicionar mais cinza até encher a lata;
- 5 — Juntar 1 litro de água;
- 6 — Socar novamente, após 10 minutos de repouso, até que

- fique um espaço de 5 a 10 cm. da boca da lata (1);
- 7 — Colocar este barreleiro em cima da outra lata de 20 quilos vazia e não perfurada;
- 8 — Adicionar água no barreleiro, isto é, na lata superior e deixar que ela se infiltre e vaze para ser recolhida na lata inferior, obtendo-se nesta última a decoada.

Somente duas horas depois de se juntar água ao barreleiro é que este começa a pingar na lata debaixo. A medida que a água for vasando, vai-se adicionando mais água no barreleiro até que, depois de 24 a 32 horas, a lata inferior se encha com 20 litros de decoada.

A água que se infiltra pela cinza dissolve a soda e potassa e arrastam-nas para constituir uma solução alcalina fraca que é a decoada. Por este processo a decoada costuma ter de 8 a 10 Bé. nos 20 litros obtidos. Convém agitar o líquido antes de tomar a sua graduação com o Beaumé.

FABRICAÇÃO DO SABÃO DE DECOADA

Para fabricar 12 quilos de sabão (fig. 3) pode ser usada a seguinte fórmula:

9 quilos de sêbo
20 litros de decoada com 8 graus Beaumé

Modo de fazer:

- 1 — Colocar no tacho os 9 quilos de sêbo e os 20 litros de decoada.

O fogo deve ser brando para não entornar, além disso, deve-se mexer continuamente com a pá de madeira para evitar que a massa agarre.

A massa deve cozinhar durante 12 horas até que fique no "*ponto*" de ser retirada do fogo.

O *ponto* é dado pela prática, no entanto, há vários processos para determiná-lo com exatidão:

- a) Prova de água: consiste em se tomar um pouco da massa e agitar fortemente numa vasilha com água, se der uma espuma branca, clara, o sabão está bom

c

(1) Socando demais a água não se infiltra.

- e se mostrar na superfície da água manchas de gordura, falta decoada.
- b) Observar se na beira do tacho a gordura frita ou se escorrega; no primeiro caso há excesso de matéria graxa e no segundo excesso de decoada.
 - c) Tomar uma pequena amostra e resfriar para ver se solidifica e não fica untuoso ou cáustico demais.

Existem outros processos de determinar o ponto exato em que a massa deve sair do fogo, tais como, pelo modo que cae da pá, pelo aparecimento do fundo do tacho, pelo sulco que a pá faz na massa, pelo "babar" do sabão, etc. sendo que o melhor processo é, como já foi dito, determinado pela prática.

2 — Colocar a massa quente em fôrmas de madeira para que esfrie e se solidifique.

Deve-se umedecer as fôrmas ou usar um pano úmido para forrá-las afim de que o sabão não agarre e se desprenda facilmente quando frio.

3 — Cortar o sabão, depois de completamente frio, com uma faca ou arame.

Em geral deve-se deixar de um dia para outro para que se solidifique perfeitamente bem.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Cor do sabão — A cor depende da matéria graxa usada, quanto mais limpa e esenta de carnes, mais claro será o sabão.

O sebo puro fornece o sabão mais claro que os demais resíduos gordurosos.

Pode-se coar em um pano a matéria graxa para obtenção de um sabão mais claro.

A concentração parcial dos 20 litros de decoada (evaporar até um volume de 10 litros por exemplo) fornece também um sabão mais claro.

Cheiro do sabão — Geralmente o sabão de decoada não possui cheiro agradável, principalmente quando a matéria gordurosa é velha, possuem muita carne, etc.

Deve-se usar tanto quanto possível fresca e não estragada.

Para se dar um odor agradável ao sabão pode-se juntar uma essência aromática qualquer como por exemplo as de folhas de eucalipto maceradas em álcool.

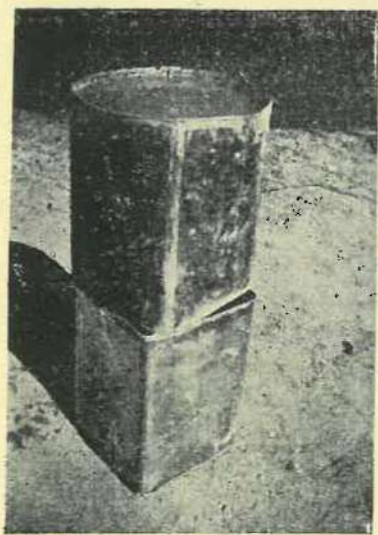


Fig. 2 -- Barreleiro

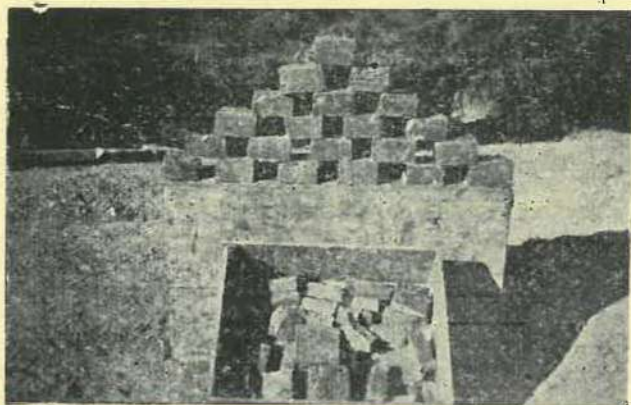


Fig. 3--Sabão de decoda

Preparo dos ossos — Para retirar os resíduos gordurosos dos ossos basta colocá-los no tacho com 10 litros de decoada e fervê-los até que se desagreguem as carnes e a medula (tutano).

Não se podem deixar os ossos por muito tempo no fogo pois eles se desmancham e tornam o sabão áspero.

Com a espumadeira são retiradas as carnes e demais tecidos fibrosos do tacho.

Se os ossos contiverem sal de cozinha é necessário deixá-los um dia em água fria para que se dessalguem.

Os resíduos gordurosos devem ser completamente isentos de sal para o fabrico do sabão.

Seria muito difícil dar uma fórmula para sabão com estes resíduos, sendo o melhor processo obtido pela adição de decoada aos poucos até a perfeita saponificação, isto é, transformação da gordura e decoada em sabão.

Partindo de resíduos gordurosos de ossos e de decoada o sabão leva 2 a 3 dias e até mais para chegar ao ponto e dá um produto mais escuro.

Com o sebo o processo se acelera e o produto é mais claro.

Concentração da decoada — A decoada obtida no barreleiro descrito atrás é muito fraca, possuindo em média 8 a 10 graus Beaumé.

Pode-se concentrar esta lixívia repassando em outro barreleiro com cinza fresca ou então concentrando no fogo.

Pode-se até evaporar toda a água da decoada e obter um produto sólido, sendo o processo de solidificação muito idêntico ao do açúcar batido.

Constatamos que 1,5 quilos desta decoada em pó mostraram-se aproximadamente equivalente a 1 quilo de soda cáustica "Caveira".

Os 20 litros de decoada com 8 Bé leva 5 a 10 horas evaporando e dão 1,5 quilos de decoada em pó (grãos mais ou menos grosseiros).

Sabão com sebo e decoada em pó — Partindo de sebo e decoada solidificado pode-se obter em 3 horas um sabão muito claro e muito bom com a seguinte fórmula:

8 quilos de sebo,
10 litros de água e
1,5 quilos de decoada